

A FAMÍLIA NA ESTRADA: O CINEMA NA DESCONSTRUÇÃO DOS DISCURSOS MIDIÁTICOS

Jorge Manuel Carvalho Gonçalves
Sonia Maria Carrasco Guilen
Lorena Angelica Mancini
Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR

RESUMO

O cinema guarda relações com uma ação educativa que pode desconstruir os discursos midiáticos que, muitas vezes, difundem no cenário escolar padrões artificiais. O filme “A Pequena Miss Sunshine” (2006) alcançou grande repercussão pela crítica que desenvolve sobre a sociedade norte-americana. Neste estudo analisamos algumas cenas que revelam, além da relação deste com o turismo familiar, padrões de beleza socialmente construídos, para tanto desenvolvemos uma pesquisa qualitativa com recursos da pesquisa bibliográfica. O estado da Califórnia, onde o filme é ambientado, promove o que Menezes; Guedes (2011) chamam de turismo ideológico pautado em um discurso midiático. Assim, o filme vem questionar os valores que determinam os vencedores em oposição aos perdedores, ou excluídos do “sonho americano” em que a beleza é o valor maior. Nas escolas vemos com uma frequência desconcertante crianças maquiadas, com esmalte nas unhas e saltos nos pés. Postman (1999) alerta para o desaparecimento da infância, o que revela uma “adultização” da infância com modelos ou padrões que roubam desta, o espaço do brincar legitimamente infantil (Brougère, 2001). O que não se pode negar é a necessidade de se discutir a influência da mídia sobre os processos de constituição identitária.

Palavras-chave: Cinema e Educação; Sociedade e Discursos Midiáticos; Formação Identitária, Mídia e Infância.

INTRODUÇÃO

“O mundo está fragmentado, mas não cai aos pedaços: é, portanto, preciso refletir” Castoriadis (1999).

O cinema considerado sétima arte na classificação de Ricciotto Canudo no “Manifeste des Sept Arts” (Manifesto das Sete Artes), por concentrar todas as anteriores (na ordem: arte, música, dança, pintura, escultura, teatro e literatura) guarda relações com uma ação educativa proporcionando uma série de reflexões e análises que podem desconstruir discursos ideológicos midiáticos que, muitas

Realização:

Apoio:



vezes, acabam difundindo no cenário escolar padrões artificiais, construídos socialmente a fim de enaltecer certos valores.

Muitos estudos já foram publicados sobre o filme “A pequena Miss Sunshine” (Little Miss Sunshine, 2006), pois o drama alcançou grande repercussão pela crítica que desenvolve sobre a sociedade norte-americana e seus concursos de beleza. Trata-se de um “road movie” que apresenta uma viagem em família com todos os percalços que os turistas acidentais enfrentam.

Neste estudo analisaremos cenas selecionadas que traduzem uma relação próxima do turismo familiar, expondo modelos de beleza em um concurso infantil, com nuances de uma adultização com o uso de elementos difundidos pela indústria da moda.

O CINEMA COMO ELEMENTO DE REFLEXÃO E ANÁLISE SOCIAL

Como forma cultural de mediação estética, o cinema é capaz de desenvolver, num patamar superior, a *potentia* de virtualização (por isso, como objeto social, é apropriado como meio de entretenimento a serviço da indústria cultural, tornando-se meio de manipulação das massas e de reprodução sócio-metabólica do capital) o cinema é uma forma virtual de experiência crítica de massas e experiência crítica pessoal (ALVES, 2010, p.21 – grifo do autor).

Alves (2010, p.12) argumenta que a “utilização do cinema como experiência crítica visa formar sujeitos humanizados” capazes de resgatar o sentido da experiência com o cinema resgatado por sua dimensão artística, uma vez que, coloca o homem novamente em contato com a arte cinematográfica, pois vai buscar o sentido da criação que havia sido perdido nas reproduções massificadas características da indústria cultural (Adorno, 1975).

Assim, o cinema requalificado à condição de sétima arte pode conferir experiências significativas na construção de uma consciência crítica capaz de redimensionar valores e preconceitos.

O cinema é a arte-máquina, arte total, a mais completa arte do século XX, arte-síntese capaz de reunir as mais diversas formas estéticas (literatura, pintura, fotografia, música, arquitetura, etc.) num

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



sistema de imagens em movimento, promovendo a compreensão espaço-tempo e se apropriando da subjetividade do sujeito-receptor, instigando a sua disposição de virtualização com maior intensidade e amplitude. Por isso, é arte superior, capaz de contribuir, como meio estético, para a constituição de um tipo de experiência crítica (ALVES, 2010, p. 21).

Alves (2010) entende o cinema como um recurso útil na análise e reflexão crítica dos padrões socialmente construídos, ligados a um modo de ser e agir que pode levar as pessoas a se deixarem moldar, tendo seus comportamentos modelados pelo que se convencionou como certo.

O cinema pode ser considerado um espelho para os costumes que a sociedade porta, levando a uma reflexão dos valores e “hábitos” encenados. Bourdieu (1997) e Foucault (1992) questionam o que se convencionou na sociedade como tradição, levando seus leitores a refletir sobre os valores difundidos pelo capitalismo que tropeça nas leis de mercado e na obsolescência de seus produtos sem qualidade. Assim, pela crítica, ao se observar e refletir sobre os hábitos, o cinema pode se converter em um poderoso instrumento de crítica social, uma vez que permite que o que foi construído e difundido como norma possa ser contestado.

Bourdieu (1997) faz referência a evolução do homem como ser pensante e não passivo, ou seja, a nível cultural, social e econômico este alcançou condições de se emancipar das amarras que os padrões hierarquizantes e excludentes lançam sobre ele, fazendo a crítica, se valorizando e buscando espaço na sociedade.

Foucault (1992) defende que a reflexão alcance a atual conjuntura e período histórico, profundamente caracterizado pela redução das necessidades materiais e culturais humanas aos imperativos do mercado, pelo controle e manipulação da informação e pela “progressiva idiotização” de uma grande parte da sociedade.

Pimentel (2011, p.13) valoriza o cinema como um elemento a mais nas mãos do professor, conferindo o poder de “ampliar o olhar, ver o que dizem as imagens, o que suscitam em suas nuances e metáforas”. As metáforas podem ser úteis nas discussões que o professor conduz inspirando, instigando e tornando mais atraente o debate, favorecendo a participação da turma.

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



Ao tecer considerações sobre o processo social da comunicação no cinema e na educação, propõe aos professores uma visão interdisciplinar, ou seja, utilizar recursos de imagens, não como simples ilustrações de conteúdos, mas para ampliar e intensificar a intervenção formadora nas situações de debates com os adolescentes, contemplando os diversos modos de conhecer as realidades, de interpretar os conhecimentos, de compreender as relações entre as pessoas e a própria existência (p.14).

Pimentel (2011) destaca o potencial que o cinema alcança quando está a serviço da educação, pois permite uma leitura adequada dos costumes que a sociedade difunde de maneira ostensiva, premiando os que encarnam melhor o sonho, personificando modelos de sucesso e virtude em um cenário excludente e desumano.

Para Alves (2010 p. 15) o trabalho com o cinema, para surtir o efeito desejado, precisa “ir além da embriaguez momentânea da fruição estética”, em nome de uma análise capaz de ver além dos artifícios criados no enredo fílmico.

A seguir vamos tratar de algumas cenas que contestam com um humor peculiar os valores de um concurso de beleza infantil, decadente e estranho pelas engrenagens e máscaras que sustentam no plano social, conferindo ao espetáculo um ar enfadonho, “quebrado” apenas pela surpresa que escancara o óbvio na cena em que a personagem Ólive dança diante de uma platéia sonolenta que quando “acorda” reage de forma agressiva ao show que descortina seus valores.

A PEQUENA MISS SUNSHINE - MAIS UM ROAD MOVIE?

Marry me girl be my fairy to the world
Be my very own constellation
A teenage bride with a baby inside (...)
It's Californication. Kiedis (1998).

O filme “A Pequena Miss Raio de Sol” (2006) em uma tradução livre se apresenta como um filme de estrada que agita quem o assiste com uma crítica ao que se convencionou como bem sucedido em oposição aos “perdedores que desistem sem ao menos tentar”, frase que surge na fala do avô da personagem Ólive.

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



O estado da Califórnia onde se passa o concurso de beleza infantil vende a imagem de praias belíssimas, corpos jovens e belos promovendo o que Menezes; Guedes (2011) chamam de turismo ideológico, pautado em um discurso midiático que vem sendo desconstruído em músicas como “Californication” da banda norte americana Red Hot Chilli Peppers, por denunciar a artificialidade do sonho que a mídia apregoa e difunde.

Como nos EUA, também vendemos uma imagem do Rio semelhante ao “paraíso”, que há tempos atrás sofreu alguns reveses quando imagens de mulheres feias na praia de Copacabana foi manchete em jornais americanos. Como se, nestes espaços de “sonho e areia” não coubesse a feiúra e a velhice, quesitos abomináveis na manipulação do imaginário produzido pela mídia com seus fetiches.

Assim, o filme vem questionar os valores que determinam os vencedores em oposição aos perdedores que seriam aqueles alienados ou excluídos do “sonho americano” em que a beleza é o valor maior, pois se vence com “pouco esforço”, ledo engano.

A personagem Ólive (Abigail Breslin) descobre os sacrifícios que envolvem a conquista de um corpo desejado quando pede um sorvete e, seu pai a lembra da magreza das modelos e misses. Sem esquecer o impacto desta situação, quando chega ao concurso, pergunta à Miss Califórnia se ela saboreia os sorvetes, e esta responde que sim, e que o seu preferido, na verdade é um iogurte congelado batido, ou seja, tudo neste universo parece ser mesmo artificial, mas “duro” de se conquistar.

É o que vemos na sequência com crianças passando por alisamento de cabelo e maquiagem para se tornarem mais “belas”. Tratamentos que revelam os sacrifícios a que estas crianças são submetidas nos concursos de beleza, em que casos de anorexia infantil e acidentes com bronzamento artificial levaram os pais a responderem criminalmente por suas ações.

Postman (1999) destaca que, as crianças têm abandonado as brincadeiras características da infância para se interessarem pelo universo adulto, resultando no fenômeno do desaparecimento da infância, como um período que se encurta cada vez mais.

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



Nas escolas vemos com uma freqüência desconcertante crianças maquiadas, com esmalte nas unhas e saltos nos pés. Esse tipo de situação revela uma “adultização” da infância com modelos ou padrões que roubam desta, o espaço do brincar legitimamente infantil (Brougère, 2001).

O que não se pode negar é a influência da mídia sobre os processos de constituição identitárias que, destoam do que caracteriza a infância romantizada e protegida de outrora, com elementos de uma cultura adulta repleta de fetiches que submetem seus corpos.

Observamos anteriormente como a questão do consumo do sorvete perpassa a preparação de Ólive para o Concurso “Little Miss Sunshine”, descortinando a idéia de magreza como sinônimo de beleza e sucesso, como pequenas “barbies” um bom grupo de crianças se preparam para o show (1:21:57) encenando gestos sensualizados com “caras e bocas” que remetem ao que Freud nomeou como “perversos polimorfos”, por se moldarem ao que lhes for ensinado ou apresentado.

Na cena do espelho (1:21:57) em que Ólive mirando sua figura, observa o volume de sua barriga, vemos que esta se sente inferior às demais crianças, por destoar das outras meninas do concurso que exibem um corpo bem mais estereotipado.

Outra cena que desponta na nossa análise se desenha quando, diante do drama familiar de ter que lidar com a morte do avô, a família decide se a menina deve seguir no concurso ou não, uma vez que, “não é bonita” (1:12:30), julgamento que a desqualifica, pois não corresponde aos padrões do concurso.

Na sequência a apresentação de Ólive (1:14:35) envolve a todos, alguns indignados se mostram agressivos, pelo teor da música e sensualidade dos gestos da menina, enquanto outros se animam com o ritmo que na letra trata a mulher apenas como um objeto de desejo.

O coreógrafo da menina se mostra ao longo do filme um apreciador da nudez feminina nas revistas e, mesmo que de forma desastrosa, leva a uma visão do que se converteu um concurso de beleza com crianças sendo manipuladas como objetos. As sanções que a família sofre na sequência indicam uma exclusão sumária, por não se ajustarem ao modelo de sucesso difundido no concurso.

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Olha-me rindo uma criança
E na minha alma madrugou.
Tenho razão, tenho esperança
Tenho o que nunca bastou. Fernando Pessoa (2004).

O filme “A Pequena Miss Sunshine” (2006) abraça o humor negro como legitimamente crítico ao apresentar um cenário caótico em que uma família em dificuldades se desloca rumo à Califórnia, terra de sonhos, para sagrar campeã em um concurso de beleza a pequena Ólive, que destoa do perfil das meninas que se submetem a tratamentos pouco convencionais para a faixa etária.

As dificuldades unem a família, que apresenta uma série de dramas pessoais, o tio que chega, se recupera de uma tentativa de suicídio por conta de uma decepção amorosa, o pai fracassa em publicar sua fórmula para o sucesso, o avô se queixa constantemente dos males da velhice e o irmão que sonha em ser piloto se descobre daltônico, a mãe segue alienada até mesmo da apresentação da menina que recebe uma preparação do avô.

Ólive que está próximo de se juntar aos demais no infortúnio, se depara com as condições que a desqualificam para se tornar vitoriosa no concurso. As condições que se apresentam mobilizam a família a decidir se Ólive deve mesmo se apresentar, uma vez que “é feia”. Não há nada de errado com Ólive, mas a padronização e artificialidade que o concurso esbanja, traz situações icônicas como ela se olhando no espelho enquanto julga seu corpo diante dos padrões de beleza socialmente construídos. Se a sociedade pudesse se ver da mesma forma que a menina que tipo de julgamento faria?

Consideramos que o que a mídia difunde precisa ser questionado para que não se torne molde para a sociedade, que hoje precisa vigiar as modelos e suas medidas para não espalharem um estereótipo pouco saudável para nossas meninas. O resultado dos esforços empreendidos não têm logrado muito sucesso, por isso precisamos avançar na desconstrução desse universo de fantasia em que algumas

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de
Teoria e Prática
da Educação



meninas, em idade escolar, sonham em brilhar nas passarelas, enquanto outras enfrentam o bullying por estarem fora dos padrões.

Desde que nascemos vivemos em um mundo de regras que vão sendo transmitidos pela família, depois na escola e mais tarde na sociedade, então o que ressalta deste contexto, é que a mídia tem certa influência na formação identitária de uma criança e até mesmo de um adolescente criando uma visão irreal das coisas e de padrões de vida que não se aplicam à realidade. Utilizar o cinema para questionar e refletir sobre estas construções sociais pode ajudar a libertar nossos jovens dessa “prisão”. O filme selecionado neste estudo contribui quando retrata uma família não estereotipada enfrentando problemas no seu cotidiano, mostrando diferentes possibilidades de lidar com os obstáculos que surgem, se mantendo unida. Os “clichês” ou “status” que são criados de forma a estratificar a sociedade em que vivemos perdem o “peso” e a seriedade nas voltas dessa família que lida com tudo de forma bem inusitada. O apoio que Ólive recebe para ir em busca do sonho de ser “miss”, vivenciado de forma inocente encanta pela leveza que imprime nas cenas em que recebe o apoio da família para qualquer que seja o resultado.

Assim, as crianças tratadas como mercadoria no concurso de beleza podem ser tema para uma discussão em sala e servirem para descortinar a decadência dos concursos de beleza que envolvem procedimentos perigosos e mascaram “valores” que se revelam mercadológicos com promessas de beleza e triunfo na sociedade de consumo.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor Ludwig Wiesengrund. *A Indústria Cultural*. In: COHN, Gabriel (org.). *Comunicação e Indústria Cultural*. São Paulo: Nacional, 1975.

ALVES, Giovanni. *Tela Crítica – A metodologia*. São Paulo: Praxis, 2010.

BOURDIEU, Pierre. *Memória e Sociedade*. São Paulo: Bertrand do Brasil, 1997.

BROUGÈRE, Gilles. *Brinquedo e cultura*. São Paulo: Cortez, 2001. p. 61-75.

FOUCAULT, Michel. *Educação e Sociedade*. SForense Universitária, 1992.

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de
Teoria e Prática
da Educação





FREUD, S. (1905). Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. In: FREUD, Sigmund. *Um caso de histeria, três ensaios sobre sexualidade e outros trabalhos* (1901-1905). Rio de Janeiro: Imago, 1996, p. 115-229. (Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, 07).

DAYTON, Jonathan; GUIÓN, Valerie Faris. *A Pequena Miss Sunshine*. Little Miss Sunshine. USA, 2006. Color, 35 mm. Duración: 98 minutos.

MENEZES, Paula Dutra Leão de; GUEDES, Joelma Abrantes. *A ideologia do turismo e o discurso midiático*. Revista Hospitalidade. São Paulo, v. VIII, n. 1, p. 95-108, jan.-jun. 2011.

PIMENTEL. Lucilla da Silveira Leite. *Educação e Cinema*. Dialogando para a formação de poetas. São Paulo: Cortez, 2011.

POSTMAN, Neil. *O Desaparecimento da Infância*. Trad. Suzana Menescal de Alencar Carvalho e José Laurenio de Melo. Rio de Janeiro: Graphia, 1999.

ABSTRACT

The cinema keeps relations with an educative action that deconstructing can the mediations speeches that, many times, spread out in the pertaining to school scene artificial standards. The film “the small Miss Sunshine” (2006) reached great repercussion for the critical one that it develops on the North American society. In this study we analyze some scenes that disclose, beyond the relation of this with the family tourism, standards of beauty socially constructed, for in such a way we develop a qualitative research with resources of the bibliographical research. The state of California, where the film is adaption to, promotes what Menezes; Guedes (2011) calls ruled by ideological tourism into a mediation speech. Thus, the film comes to question the values that determine the winners in opposition to the losers, or excluded of the “American dream” where the beauty is the value biggest. In the schools we see with a baffling frequency made up children, with enamel in the nails and jumps in the feet. Postman (1999) alert for the disappearance of infancy, what it discloses to a “adultization” of infancy with models or standards that they steal of this, the space of playing (Brougère, 2001) legitimately infantile. What if it cannot deny is the necessity of if arguing the influence of the media on the processes of identity constitution.

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação

